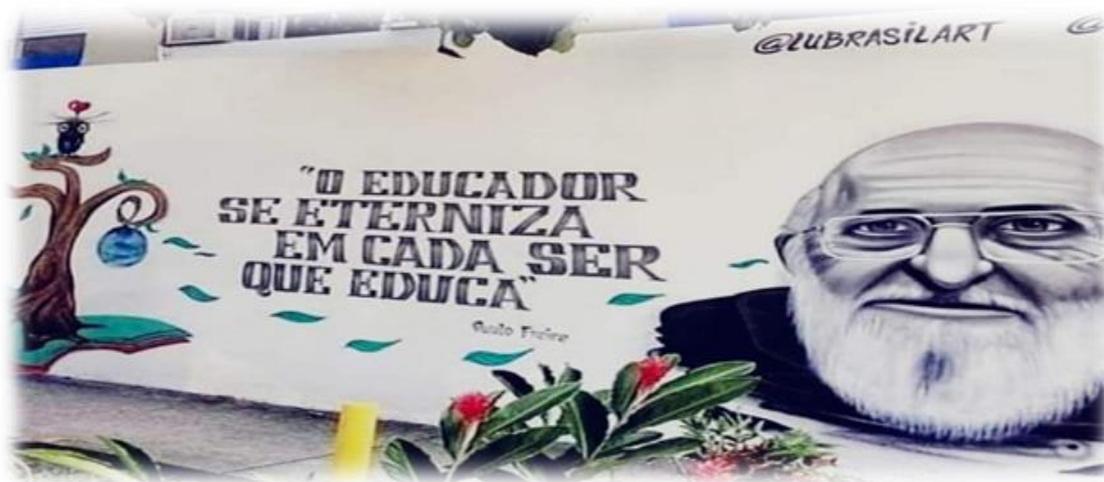


O ATO DE EDUCAR NUMA PERSPECTIVA FREIREANA

SIMONE VIEIRA DE ARAGÃO TAVARES EMIDIO¹



Fonte: BLOG DO PEDLOSRI (2020)

Resumo: O ensaio visa a uma reflexão sobre o ato de educar à luz freireana em homenagem ao seu centenário. Parto do pressuposto de que a educação é um ato político que emancipa o educando, a fim de contribuir para uma sociedade mais justa e solidária. Com o fito de refletirmos sobre os pressupostos teóricos de uma educação libertadora, dialogarei com Freire em três tópicos, dentre os quais destacam-se: educar como um ato de amor, educar exige empatia e educar exige humildade.

Palavras- chave: Educação. Amor. Empatia. Humildade.

1 INTRODUÇÃO

Desde que tive contato com os escritos do educador Freire, identifiquei-me com as suas crenças, e isso despertou em mim a vontade insaciável de beber cada vez mais das suas fontes. Assim, a cada obra que termino de ler, pesquiso outras sobre o autor e, a cada leitura, identifico-me mais com os seus pensamentos, com a sua filosofia, com o seu amor pela educação e com a sua indignação pela desigualdade social. Mergulhada nas

¹ Licenciada em Letras pela (UNESA), Especialista em Língua Portuguesa pela (FTESM), professora de Língua Portuguesa e de Redação na rede particular de ensino. E-mail: svatelinguaportuguesa@gmail.com.

convicções freireanas, fico a refletir sobre o ato de educar como um pressuposto para a emancipação, pois isso pode contribuir para a formação de um sujeito crítico e autônomo. Essa construção se torna viável no momento em que prestamos atenção nos nossos educandos e respeitamos o seu saber já adquirido dentro de casa e a partir disso, traçamos metas que permitam o protagonismo desse aprendiz. Dessa forma, demonstramos um ato de amor, de respeito e de humildade que rompe com os muros escolares.

Nesse contexto, parto do pressuposto de que a educação é um ato político e uma prática social crítica. Em paralelo a isso, ainda que de forma preliminar, pretendo discorrer sobre alguns tópicos dos quais entendo serem primordiais para qualquer prática educacional. Dentre eles, destacam-se: educar é um ato de amor, educar é um ato de empatia e educar exige humildade. O ensaio é embasado por meio de um estudo bibliográfico das obras do autor homenageado.

2 DESENVOLVIMENTO



Fonte: Pinterest (2021)

É através dessa imagem coadunada com a afirmativa de Rubem Alves “há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas” que convido você, caro colega, a refletir, em parceria comigo, sobre o significado de educar. Partindo do pressuposto de que o verbo educar provém do latim *educare* que significa ensinar, é possível pensarmos que o ato de educar vai além da sala de aula e, para que faça sentido ao educando, é importante que dialoguemos com a sua realidade, para assim contribuirmos com um ensino transformador. Dessa forma, podemos contribuir para que nossos educandos alcancem voos mais altos como, de maneira metafórica, representados na imagem acima.

Após mergulhar nos pensamentos do Patrono da Educação Brasileira, entendi que ensinar exige amorosidade. Em consonância a isso, Freire afirma que não há educação sem amor. Aquele que não é capaz de amar seres inacabados, não é capaz de educar. Ele aborda, em sua obra, o amor como um compromisso com o outro e, isso se torna viável quando nos doamos para outrem, respeitando a sua individualidade e atendendo as suas necessidades. Vale ressaltar que nos tornamos humanos porque existe a coletividade. É através do outro que me reconstruo, e isso se torna possível através do diálogo, da convivência, da aceitação, da escuta apurada. Ao assumirmos essa postura amorosa, assumimos a luta ao lado dos menos favorecidos.

Essa luta ocorre quando tento trazer um ensino transformador, um aprendizado que possa ser aplicado na vida prática desse aprendiz, emancipando esse indivíduo. Após algumas leituras do levantamento bibliográfico, entendi melhor o conceito de letramento, visto que letrar é uma prática social. Trazendo para a minha realidade, enquanto professora de Língua Portuguesa, posso afirmar que essa compreensão foi fundamental para que eu pudesse adotar uma postura de educadora progressista.

Antes, eu tinha a preocupação de ensinar a decodificação de signos linguísticos, hoje, preocupo-me em mostrar ao meu aprendiz como ele pode aplicar tais conhecimentos em sua prática diária. Um ser letrado é aquele que sabe transitar pelos diversos contextos linguísticos em práticas diferenciadas, além disso, um ser letrado é aquele que aprende a ler o

mundo pelos seus próprios olhos. Vale lembrar que existem outras formas de letramento em vários contextos, visto que letramento é prática social.

Para que o ensino transformador ocorra, é necessário interagirmos com a realidade do nosso educando. No momento em que tento compreender o universo no qual transita o meu aprendiz, consigo uma abertura na sua mente para possíveis aprendizagens.

Em minha prática docente, vivenciei esses momentos de só conseguir trabalhar os conteúdos da minha disciplina quando desenvolvi o olhar da empatia. Um exemplo disso foi nesse momento de pandemia, o qual estamos vivendo da Covid-19, o mundo parou, o ensino precisou ser revisto, os estudantes ficaram muito abalados emocionalmente. Ao adotar os pilares de Freire, dentro da minha visão: a amorosidade, a empatia e a humildade; pude trabalhar um pouco melhor a minha disciplina. Confesso que houve momentos em que não consegui trazer a matéria de aula da forma que havia planejado, pois o que muitos precisavam, naquele momento, era uma escuta. Foi um momento muito difícil e ainda está sendo. Muitos sem acesso a uma boa internet ou com a falta dela, sem saber usar as novas ferramentas de ensino, tendo que lidar com o medo, com a insegurança, com o isolamento, com o luto de seus entes-queridos.

Foi trabalhoso, exigiu muito tempo, muita dedicação, muita paciência, muitas horas de planejamento. Porém, o resultado foi recompensador ao receber mensagens de agradecimento, por terem sido aprovados nas provas escolares e nos vestibulares de instituições federais dentro do curso que eles haviam escolhido antes da pandemia se fazer presente entre nós.

É válido ressaltar, ainda, que ensinar exige humildade para reconhecer que “não existe saber mais ou saber menos, mas sim saberes diferentes”. Respeitar o saber do outro é entender que todos têm algo a contribuir em meio a uma sociedade, logo, isso é um ato de humildade. Freire nos lembra, em *Pedagogia da Autonomia*, que somos seres inacabados, portanto não sabemos tudo, então por que exigir isso de um educando?

É preciso entendermos que somos seres em construção, somos seres que temos o direito de errar, ainda que a sociedade não aceite; todavia, quando desenvolvemos o nosso autoconhecimento, como a famosa frase de

Socrates “conhece-te a ti mesmo”, não permitimos que o julgamento alheio sequestre os nossos pensamentos em prol de uma aprovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao embarcar nesse ensejo de conhecer melhor o Patrono da Educação Brasileira, pude revisitar o meu eu e tornei-me uma pessoa mais humana. O meu olhar mudou em relação, não só para com os que ensino, mas também à vida. Pude compreender o porquê de muitas coisas que há tantos anos me questionava. Como, por exemplo, entender o que leva muitas pessoas que conseguem ascender na vida terem comportamentos que antes elas reprovavam.

Em Pedagogia do Oprimido, Freire afirma que o oprimido pode “hospedar” o opressor nele mesmo; vivendo uma dualidade na qual ser “alguém” só é possível quando ele imita o opressor. Isso pode ser exemplificado na classe média em que existem os oprimidos os quais sentem atração pelo seus opressores e pelos seus padrões de vida. O oprimido tenta imitá-lo, segui-lo, a fim de “pertencer” à classe “superior”. Assim, o oprimido busca ser o opressor. Vale lembrar que não são todos que adotam essa postura.

Aprendi com Freire que educar é um ato revolucionário em meio a uma sociedade excludente, na qual se perpetua a estratificação social. Por meio da educação, o indivíduo deve tomar consciência da sua condição histórica, a fim de que se torne um protagonista da sua trajetória. O professor deve ser um mediador nesse processo de desenvolvimento crítico, revelando assim a sua nobre missão que é o educar.

Educamos o nosso discente não só para a vida, para que eles possam exercer os seus deveres enquanto cidadãos, mas também para que eles saibam exigir os seus direitos quando for necessário, por isso afirmamos que educar é um ato político pedagógico.

Não podemos nos esquecer de que ensinar é um exercício de imortalidade, como bem afirmava Rubem Alves. Sendo assim, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.

Não podemos nos esquecer de que amorosidade é um ato de coragem, de respeito e de humildade, uma vez que o amor é demonstrado ao se comprometer com a causa do outro. “Isso não pode ser pretexto para a manipulação, senão, gerador de outros atos de liberdade. A não ser assim, não é amor” como bem afirmou Freire.

O professor que entende a sua nobre missão de ensinar (conseguimos verificar isso em suas práticas pedagógicas que conduzem seus educandos a voos mais altos); esse, não morre jamais. Prova disso é que Paulo Freire se faz presente até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

BLOG DO PEDLOWSKI. **Dia dos professores: entre celebrações e necessidade de combater o desmanche da educação pública.** 2020. Disponível em: <https://blogdopedlowski.com/2020/10/15/dia-dos-professores-entre-celebracoes-e-a-necessidade-de-combater-o-desmanche-da-educacao-publica/>. Acesso em: 07 mai. 2021.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPEA. Perfil - Paulo Freire - Educar para transformar. **Desafios Desenvolvimentos.** 2011. Ano 8. Edição 65 - 05/05/2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2501:catid=28&Itemid=23. Acesso em 23 mai. 2021.

PINTEREST. 2021. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/592645632192595822/>. Acesso em: 07 mai. 2021.